



Vereadora Guida Calixto propõe que Câmara investigue Salvetti

Calixto pede Comissão Processante contra Salvetti por agressão à mulher

A vereadora Guida Calixto (PT-SP) informa que protocolou um pedido de abertura de uma Comissão Processante para investigar o vereador Arnaldo Salvetti (MDB-SP) devido a denúncias de uma suposta violência contra uma mulher. O processo pode culminar na perda de mandato parlamentar. “Dias atrás, nosso mandato acolheu a vítima, ouviu seu relato e teve acesso à representação com a descrição dos fatos e aos documentos que embasam o pedido de investigação. Diante da gravidade do caso, tomamos a iniciativa de exigir uma apuração rigorosa pela Câmara Municipal. Nenhum mandato pode estar acima da lei. Violência contra a mulher exige investigação, responsabilização e respeito às vítimas”, afirma Calixto. Além de denúncia no Ministério Público, Salvetti já teria sido condenado pela Justiça em 1ª instância.

Agredida no rosto

Nas redes sociais, circula um vídeo de uma mulher que supostamente seria a vítima. Ela aparece machucada e com manchas de sangue na testa, no olho esquerdo e na bochecha esquerda. Estaria, de acordo com as imagens, passando por atendimento médico. Já se confirmada a validade jurídica do pedido pela procuradoria da Câmara, a CP deve ser votada como primeiro item da sessão de segunda-feira, 3 de agosto, quando os vereadores voltam do recesso parlamentar.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



Salvetti já teria sido condenado em 1ª instância na Justiça

O outro lado

O **Correio da Manhã** entrou em contato com o vereador Salvetti para obter o posicionamento do parlamentar caso deseje manifestar-se. Mas, até o fechamento desta coluna, não obteve resposta. O espaço segue aberto. Já caso seja aceita, a CP coletará provas e ouvirá testemunhas. O processo pode culminar na absolvição ou na perda do mandato do investigado. Além da perda de mandato, pode culminar ainda na inelegibilidade temporária do vereador.

Combate ao feminicídio

Em março, Calixto registrou um boletim de ocorrência denunciando ameaças, vandalismo e assédio contra assessoras dela. Também utilizou a tribuna da Câmara para denunciar a invasão do gabinete por parte dos agressores, afirmando sofrer perseguição de um grupo de extremistas após propor a lei de combate ao feminicídio em Campinas.

PINGA-FOGO

O Príncipe

A hegemonia conservadora no Palácio dos Bandeirantes permanece intacta desde a redemocratização, erguendo uma barreira histórica jamais transposta pelo PT, que nunca governou o estado de São Paulo. Mas, ao oficializar Fernando Haddad como candidato, o partido deu uma cartada, apostando na mesma estratégia adotada em 2022.

Centro-direita

Para rivalizar com a direita, articulou Márcio França (PSB) como vice, visando criar pontes com a centro-direita. A presença de Lula (PT) e de Alckmin (PSB) na convenção ratifica a intenção do partido de replicar a engenharia política nacional, que garantiu a vitória do atual presidente da República.

Leste e Oeste

A chapa ao Senado também adquiriu contornos inéditos com as candidaturas de Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB). Ao reunir o capital ambiental e o apelo de viés econômico, a aliança tenta arrefecer a rejeição ideológica, projetando uma postura moderada capaz de dialogar com setores que são distantes do núcleo petista.

Camaleônico

O pragmático apelo formulado por Tebet e Marina ao centro e à direita democrática aponta para uma eleição decidida nos detalhes do eleitorado indeciso. A eficácia desse amplo espectro político residirá na habilidade de transformar intenções heterogêneas em uma proposta coesa para o Estado, pondo à prova a viabilidade das grandes frentes.

Perfil conservador

O lançamento em Campinas carrega denso valor simbólico, partindo do coração econômico do interior, onde as votações da esquerda são mais modestas. Conquistar terreno no polo industrial e agrícola é o requisito prévio para diminuir as intenções de voto à reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP).

“Alea iacta est”

A superação dos índices de rejeição exige mais do que composições partidárias de cúpula; depende da assimilação dessa frente ampla pela população. A sorte da disputa no território paulista indicará se o pragmatismo das coalizões heterogêneas conseguirá redefinir a geopolítica do estado.



Movimentação no dia do acidente da Voepass, que matou 62 pessoas

Relatório de acidente da Voepass pode mudar aviação

Recomendações serão analisadas pela Anac no prazo de até quatro meses

Da **Redação**

O relatório final do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) sobre a queda do avião da Voepass, em Vinhedo, em 9 de agosto de 2024, aponta falhas operacionais e de fiscalização que podem representar um marco para mudanças na cultura de segurança das companhias aéreas brasileiras. O acidente provocou a morte de 62 pessoas e motivou uma das maiores investigações da aviação nacional.

Segundo o relatório, práticas inadequadas passaram a fazer parte da rotina da companhia, reduzindo o rigor esperado em atividades relacionadas à segurança de voo. As apurações identificaram situações recorrentes antes do acidente, como a falta de registro de problemas técnicos nos diários de bordo por pilotos e mecânicos. Também foram constatados casos de utilização de peças retiradas de aeronaves paradas por defeitos ou de componentes com falhas, prática considerada incompatível com os padrões de segurança.

Outro ponto destacado pelo Cenipa foi a atuação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em razão

de falhas na fiscalização da cultura organizacional da companhia. Com isso, as recomendações do relatório tendem a tornar as inspeções mais rigorosas e reforçar o cumprimento dos requisitos de segurança operacional.

Para chegar às conclusões, o Cenipa realizou perícias que incluíram a análise das duas caixas-pretas, a reconstrução do voo, a avaliação dos motores, dos sistemas de degelo e de proteção contra estol, das condições meteorológicas e de registros de manutenção. Também foram ouvidos pilotos, mecânicos e despachantes, além da realização de testes em simuladores e de um voo experimental com outro ATR 72-500.

O OUTRO LADO

A Voepass afirmou que prestou assistência às famílias das vítimas desde o primeiro momento, além de colaborar com as investigações. Já a Anac ressaltou que os relatórios do Cenipa têm caráter exclusivamente preventivo, voltado à identificação de fatores contribuintes e à formulação de recomendações para aprimorar a segurança operacional, sem atribuição de culpa. As recomendações serão analisadas pela agência no prazo de até quatro meses.